



VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS NA VIDA ADULTA

**MAIOR, Caroline Dias Souto¹; FERREIRA, Éllen da Silva²; TENHERI, Henry Campoi³;
COSTA, Josilene dos Santos⁴; MELO, Mel Soares⁵.**

**Graduação, Psicologia, Centro Universitário Fundação Santo André,
Prof. Mestre Celso Ramos de Oliveira, Centro universitário Fundação Santo André,
celso.oliveira@fsa.br**

RESUMO

Este trabalho busca explorar e conhecer a relação entre a violência na infância com a falta de apoio psicológico e compreender os seus impactos na vida adulta. Abordando as circunstâncias e as causas para os principais transtornos, as psicopatologias, os problemas dos brasileiros e compreender o porquê o Brasil é um dos países com mais ansiosos no mundo. Nesta pesquisa avaliamos a visão sobre terapia, transtornos mentais e, saber como a terapia, ou a falta dela, impacta no desenvolvimento de suas vidas.

Palavras-chave: Psicológico. Violência. Infantil. Vida Adulta. Impacto.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco analisar a influência da violência na infância e suas consequências psicológicas na vida adulta, visando discutir a importância dos psicólogos na fase infância e adolescência. Essa pesquisa está separada em como foi feita as buscas dos dados, esses dados estarão separados por gráficos para a pesquisa de perguntas uma a uma, e também para a entrevista junto ao CRAS, estará a resposta da psicóloga que foi entrevistada, todos esses dados foram baseados no que pesquisamos sobre a influência da nossa saúde mental com as decisões que tomamos na vida adulta. Usamos alguns métodos para a pesquisa, sendo eles, pesquisas online com perguntas direcionadas, através de pesquisas científicas e observando notícias recentes e através de uma pesquisa de campo realizada no Centro de Referência de Assistência Social CRAS IV. As pesquisas nos mostrarão pontos muito importantes e o que a nossa saúde mental pode influenciar no nosso futuro.

OBJETIVOS

Identificar as consequências psicológicas na vida adulta, causadas pelas diversas violências sofridas na infância/adolescência.

MATERIAL E MÉTODOS

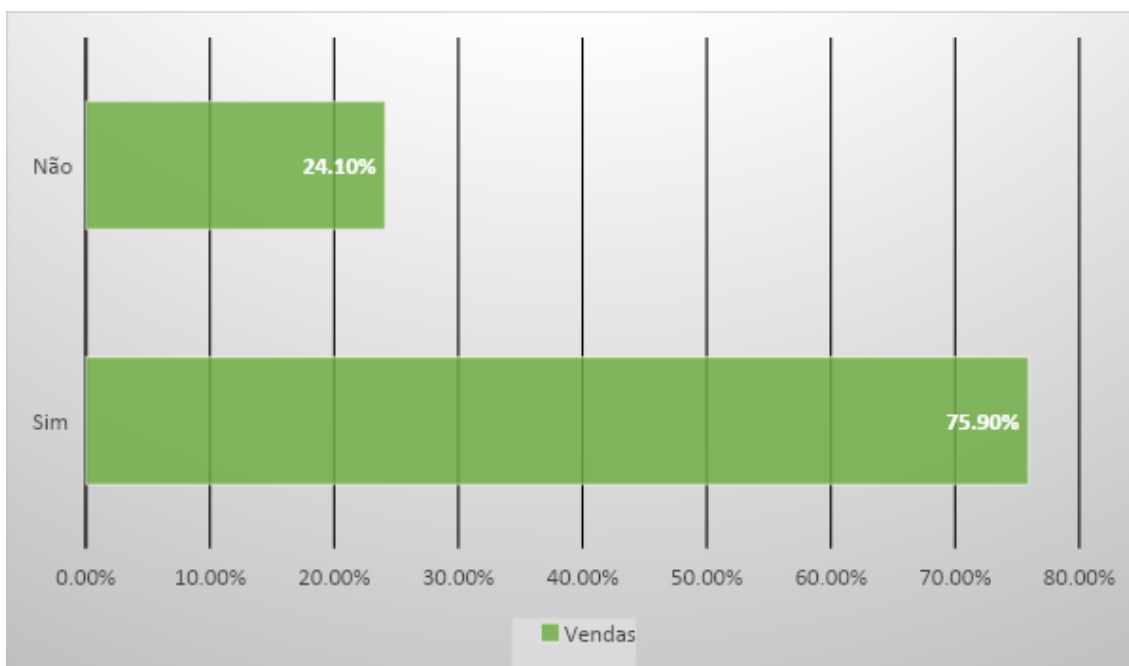
O primeiro método foi uma pesquisa online, a pesquisa foi realizada com alguns alunos da ETEC Lauro Gomes e seus familiares, realizamos essa segunda pesquisa de campo para saber sobre a visão que os entrevistados possuem sobre terapia, transtornos mentais e, saber como a terapia, ou a falta dela, impactou durante o desenvolvimento de suas vidas. Com os alunos da ETEC e seus familiares (56 pessoas) realizamos as seguintes perguntas: “Qual a sua idade?”; “Qual seu gênero?”; “Você possui ou conhece alguém que tenha algum transtorno mental?”; “Você possui ou conhece alguém que possua as características/comportamentos antissociais?”; “Você já sofreu ou conhece alguém que sofreu bullying?”; “Você fez ou já fez terapia e/ou algum tratamento psicológico?”; “Você acredita que o auxílio e orientação de um profissional especializado para a assistência à saúde humana

(terapeuta) durante os momentos mais difíceis de sua infância os tornaria mais fáceis de enfrentar/ solucionar?"; "Estes momentos seriam menos impactantes no seu desenvolvimento interpessoal atualmente caso você recebesse este auxílio?"; "Você acredita que com o desencadeamento de uma saúde mental estável gerado através da terapia, você realizaria um melhor desenvolvimento de suas tarefas escolares?"; "Você consegue reconhecer características ou traços e traumáticos em suas atitudes?"; "Qual o pensamento/opinião que seus responsáveis possuem a respeito da utilização da terapia como ferramenta de melhora na saúde mental e física?"; "Você acredita que indivíduos aos quais se atribuem características negativas diante da sociedade, como a falta de produtividade, comprometimento ou caráter, realmente vinculam-se espontaneamente a esses estereótipos ou apenas não possuíram o auxílio e orientação adequados durante a formação de sua personalidade?". O segundo método foi através de pesquisas científicas e observando notícias recentes. O primeiro artigo científico consultado foi o "Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação", por meio dela, conseguimos extrair o quão impactante é a falta de apoio psicológico no ambiente escolar durante o desenvolvimento dos alunos, tal falta de apoio faz com que os alunos tenham um rendimento menor na escola e, posteriormente na vida, desenvolvem ansiedade ou até mesmo burnout quando começar sua vida de trabalho. Utilizamos notícias recentes de revistas e jornais, como a Folha de São Paulo e a revista Nursing, sobre o número crescente de brasileiros com ansiedade e traçar um padrão sobre alguns casos em que pessoas doentes mentalmente tiraram vidas, visamos esses meios de informação para complementar os dados da pesquisa acima e para vermos exemplos da mesma aplicados no cotidiano. O terceiro e último método foi através de uma pesquisa de campo realizada no Centro de Referência de Assistência Social CRAS IV, localizado no Riacho Grande, para ter uma base prática na nossa pesquisa. Entrevistamos uma das psicólogas sociais que atuam nesse centro realizando as seguintes perguntas: "Quais são as maneiras/métodos usados para acolher essas pessoas psicologicamente?"; "Você acha que se essas pessoas tivessem apoio psicológico desde criança, mudaria alguma coisa?"; "Qual o motivo mais comum para as pessoas pararem neste local?"; "Quantas pessoas conseguem se recuperar após passar por aqui?".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

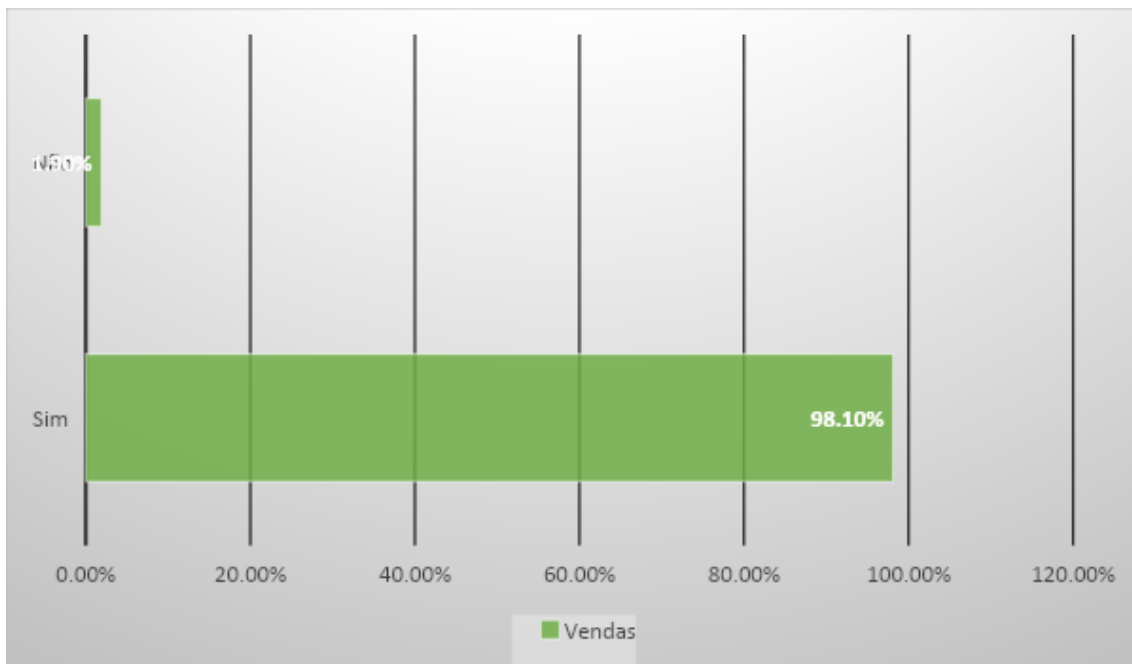
A sequência abaixo mostra as principais perguntas extraídas da pesquisa realizada através do WhatsApp, também usando a plataforma Google Forms, onde obteve o total de 56 respostas. Após a discussão, de ambas as sequências, foi possível observar que a grande maioria dos entrevistados sofreu ou conhece alguém que sofreu severos traumas durante sua infância, muitos dos entrevistados falaram que se sentiram abandonados ou deixados de lado em relação ao apoio psicológico. De acordo com os mesmos a violência que sofreram durante a infância causou uma dor duradoura para toda sua vida, entretanto, afirmam que com ajuda de psicólogos essa dor poderia ser menor ou até mesmo ser tratada. Decidimos destacar as seguintes perguntas de nossa pesquisa online:

-Você possui ou conhece alguém que tenha algum transtorno mental?



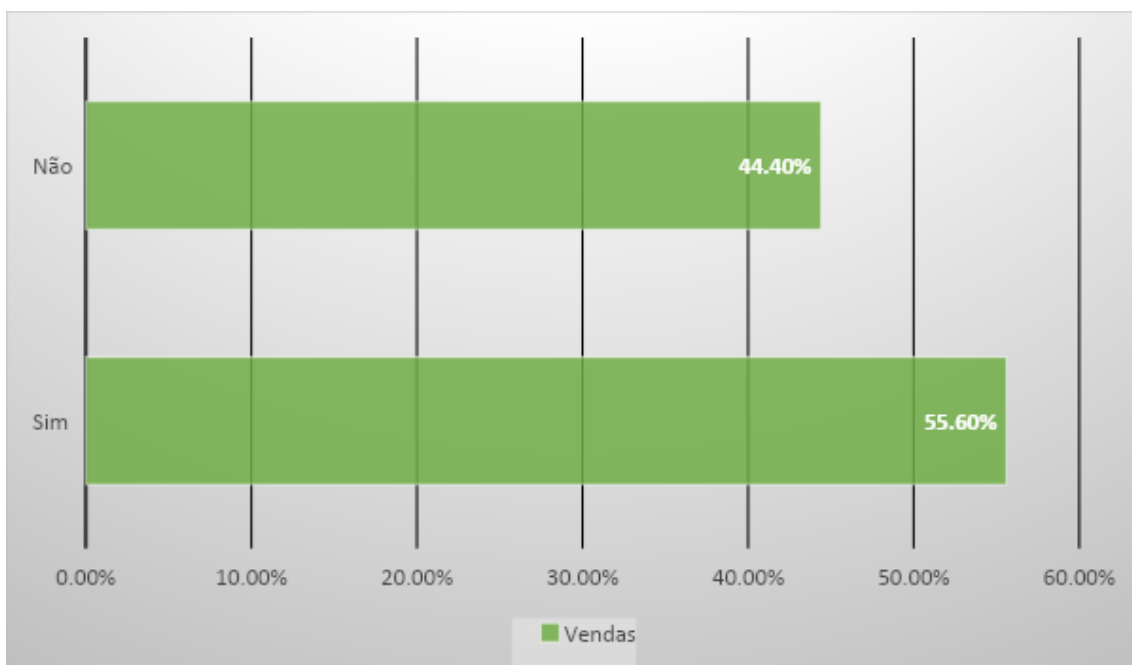
A maioria, 75,9%, dos entrevistados possui ou conhece alguém que tenha algum transtorno mental.

-Você já sofreu ou conhece alguém que sofreu bullying?



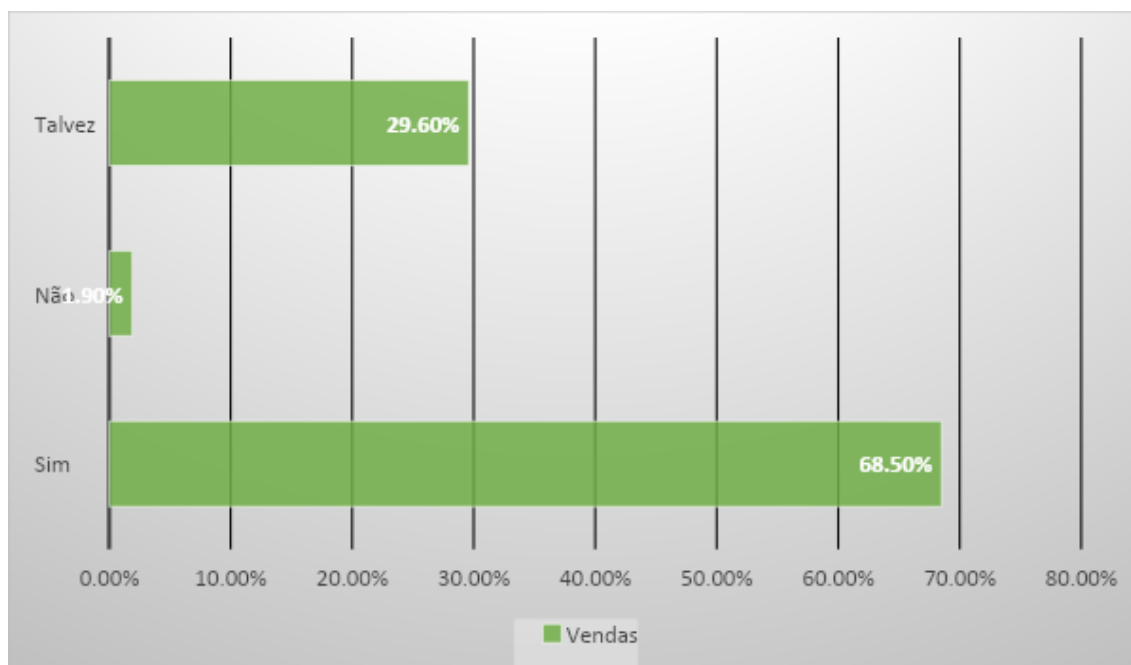
Praticamente todo mundo que realizou a pesquisa conhece alguém que sofreu bullying, sendo que apenas 1,9% não conhece.

-Você faz ou já fez terapia e/ou algum tratamento psicológico?



Mais da metade das, 55,6%, pessoas que realizaram a pesquisa já tiveram ao menos um acompanhamento terapêutico.

-Você acredita que o auxílio e orientação de um profissional especializado para a assistência à saúde humana (terapeuta) durante os momentos mais difíceis de sua infância os tornariam mais fáceis de enfrentar/ solucionar?

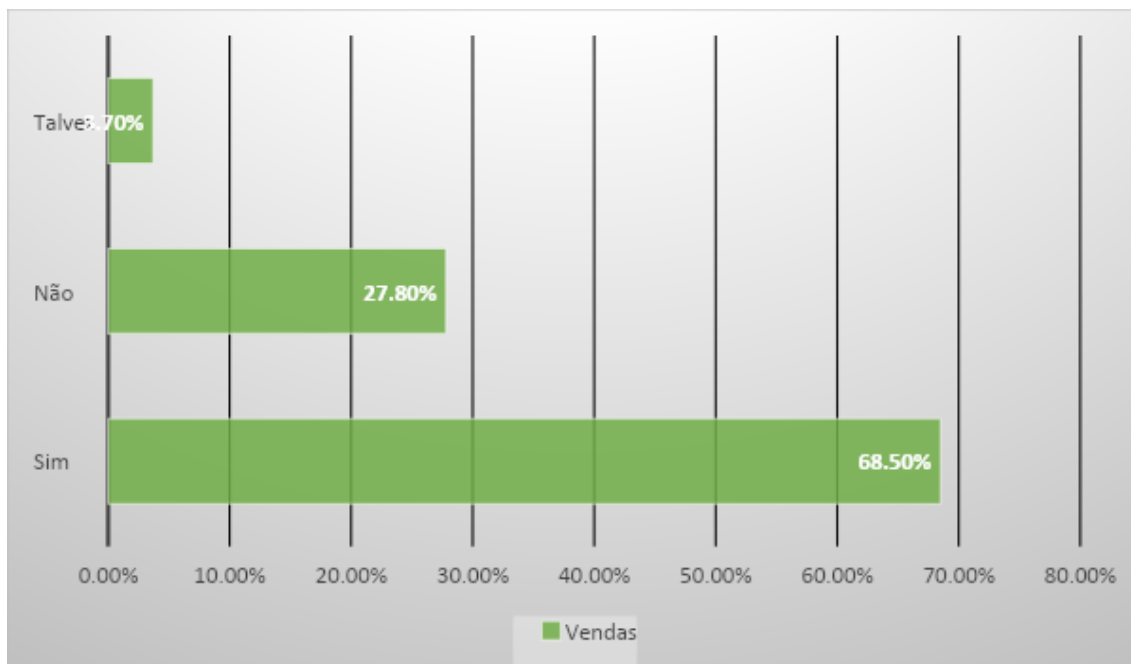


A maioria, 68,5%, acredita que tal auxílio poderiam ter facilitado momentos difíceis de sua infância, enquanto isso, 29,6% das pessoas ficaram em dúvida e 1,9% afirmaram que não ajudaria com os momentos difíceis da infância.

-Esses momentos seriam menos impactantes no seu desenvolvimento interpessoal atualmente caso você recebesse

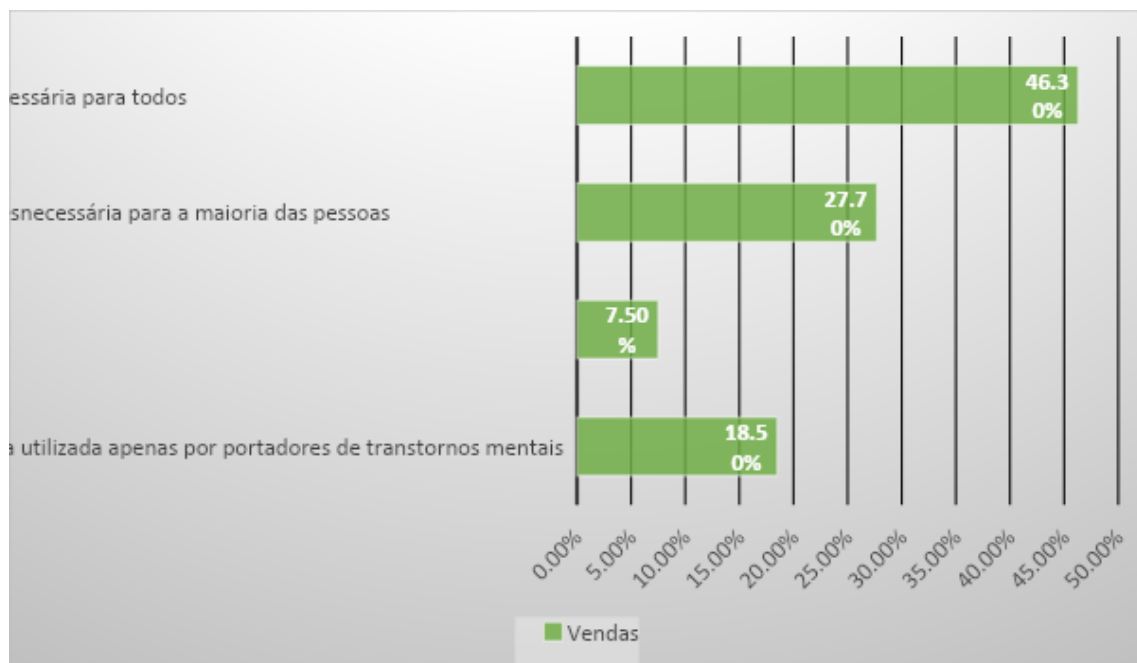
este

auxílio?



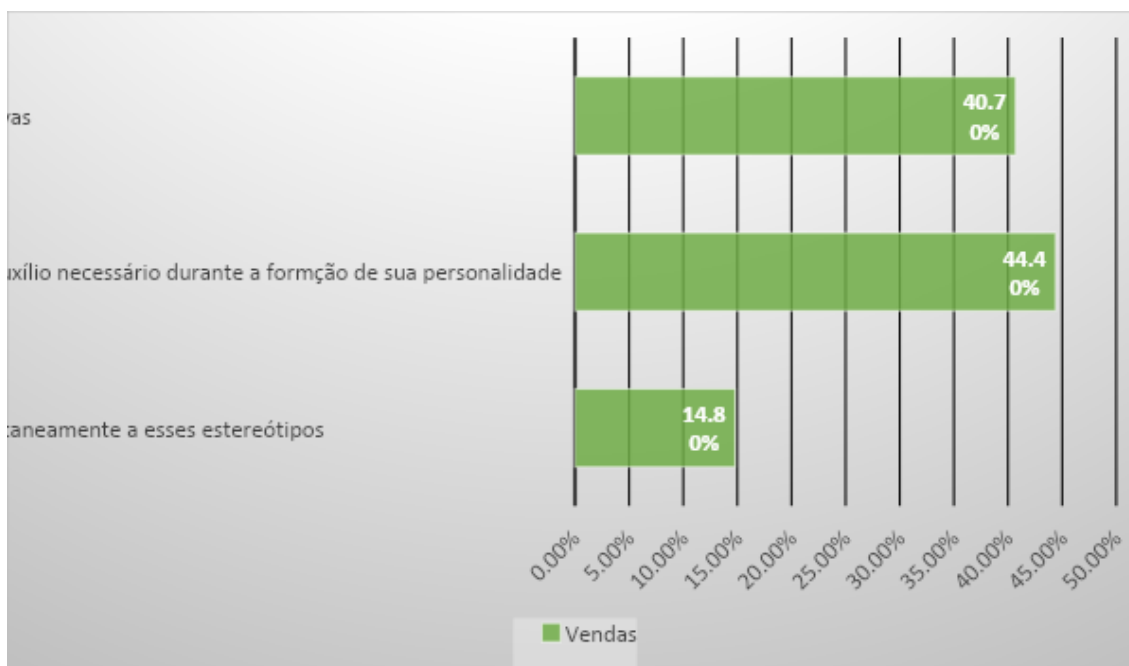
A maioria, 68,5%, acredita que com auxílio profissional tais momentos difíceis seriam menos marcantes e/ou traumatizantes.

-Qual o pensamento/opinião que seus responsáveis possuem a respeito da utilização da terapia como ferramenta de melhora na saúde mental e física?



Mais da metade dos responsáveis, 53,7%, acredita que a terapia é uma ferramenta desnecessária para a maioria das pessoas.

-Você acredita que indivíduos aos quais se atribuem características negativas diante da sociedade, como a falta de produtividade, comprometimento ou caráter, realmente vinculam-se espontaneamente a esses estereótipos ou apenas não possuíram o auxílio e orientação adequados durante a formação de sua personalidade?



Praticamente todo mundo acredita que as pessoas com esses traços são assim por falta de apoio durante sua formação, sendo 40,70% achando que ambas as alternativas estão corretas e 44,4% acreditando que são assim por falta de auxílio. Porém, cerca de 40,70% delas acreditam que além disso essas pessoas escolheram ser assim. Em relação à pesquisa de campo realizada no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS IV - Riacho Grande, foi possível observar e ver os principais impactos da falta de apoio psicológico durante a infância que a maioria das pessoas em situação de vulnerabilidade sofreu, sendo, em sua maioria, impactos socioemocionais. Também pode-se observar que a maioria das pessoas em vulnerabilidade não consegue se recuperar ou apresentar uma recuperação visível, isso se deve ao fato da falta de apoio do Estado, tendo poucas políticas públicas de auxílio e de reintegração sociopsicológica. Os resultados das perguntas foram:

-Quais são as maneiras/métodos usados para acolher essas pessoas psicologicamente?

“Dentro do CRAS devido a lei de assistência social não podemos clinicar, sendo assim, o nosso trabalho vai para além de uma escuta qualificada: Realizamos acolhida no coletivo, oficinas temáticas a depender da demanda grupal, atendimento particularizado quando necessário ou solicitado, palestras e campanhas.”

-Você acha que se essas pessoas tivessem apoio psicológico desde criança, mudaria alguma coisa?

“Com certeza, se a terapia fosse de fácil acesso a todos, muitas questões não estariam no âmbito do inacabado e não se tornariam um obstáculo para o desenvolvimento de competências socioemocionais.”

-Qual o motivo mais comum para as pessoas pararem neste local?

“A situação da vulnerabilidade social da maioria das pessoas, pertencente ao território do Riacho Grande. A prioridade, quando acessam os serviços do CRAS, é em busca de alimentos, porém, nunca é somente o alimento, por trás dessa busca de direitos, existem inúmeras demandas da família, ao qual de 10 atendimentos 9 são demandas de saúde mental.”

-Quantas pessoas conseguem se recuperar após passar por aqui?

“Infelizmente nesse campo de trabalho e pela falta de políticas públicas, não diria que há uma recuperação no sentido da palavra; no entanto a minha atuação dentro da proteção social básica está pautada no viés social do indivíduo sem objetificar, categorizar, tampouco patologizar a pessoa atendida. Nesse sentido atuo na prevenção a situação de riscos, levando em conta e valorizando as experiências subjetivas do indivíduo para assim fazê-lo reconhecer e desenvolver sua identidade, potencialidades e autonomia.”

Com base nas pesquisas acima e nas reportagens da Folha de São Paulo, da revista Nursing e do artigo científico “Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação”, pode-se observar que o Brasil é o país que mais possui jovens ansiosos no mundo inteiro e possui muitos adolescentes depressivos, no decorrer do tempo o número de adolescentes com essas patologias só aumenta. Tal número é resultado do enorme número de traumas em que as crianças e os adolescentes são expostos diariamente, somado à falta de apoio psicossocial do Estado, negligência dos pais em relação

aos cuidados com seus filhos e, a falta de apoio psicológico dentro do ambiente escolar. Por mais que na maioria dos casos esses eventos influenciaram no desenvolvimento de ansiedade e depressão, também, podem influenciar no desenvolvimento de inúmeros problemas, principalmente no setor social. Como tais traumas e dificuldades não são devidamente tratados, quando mais velhos esses adultos traumatizados desenvolvem problemas sérios em relação a sua própria identidade, sua capacidade de potencializar suas habilidades e sua autonomia. Os mesmos possuem uma grande tendência de desenvolver alguma psicopatologia, um transtorno sério, algum vício ou até mesmo chegar em um ponto de tirar a vida de outros ou de si mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dessa pesquisa, tivemos uma visão um pouco mais ampla do quanto importante é a saúde emocional na fase da vida entre Infância/Adolescência, nessa fase todos os traumas que vivemos poderá acarretar gravemente em nossa fase adulta, tanto positivamente quanto negativamente. Nessa pesquisa em forma de dados mostramos que a grande maioria das pessoas que na fase adulta estão passando por situações difíceis, passaram por algum tipo de trauma na fase infantil, podemos mostrar também que existem algumas violências que pessoas sofrem e acarretam a uma vida adulta difícil e cheia de desafios. Ao desenvolver essa pesquisa, pudemos perceber o quanto importante é o apoio psicossocial do Estado, o quanto faz falta o acompanhamento psicológico dentro da rede escolar. Talvez se tratada logo nessa primeira fase da vida, não acarretaria em evoluções para ansiedade e/ou depressão na vida adulta, algumas pessoas chegam a uma situação deplorável, morando em ruas, tendo uma vida humilde, assim perdendo até a ambição de viver e podendo acabar com a própria vida. Uma possível solução para o ocorrido seria investir em políticas públicas de qualidade que visam cuidar e proteger a saúde mental dos jovens brasileiros, principalmente daqueles que possuem escassez financeira e de recursos básicos.

REFERÊNCIAS

Carta Campinas: Para professores, falta de apoio psicológico a alunos tem mais impacto na educação. Disponível em:

<https://cartacampinas.com.br/2015/04/para-professores-falta-de-apoio-psicologico-a-alunos-tem-mais-impacto-na-educacao/> - Acesso: 26 de março 2023.

Folha de São Paulo. Brasil vive '2ª pandemia' na saúde mental, com multidão de deprimidos e ansiosos. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2022/07/brasil-vive-2a-pandemia-na-saude-mental-com-multidao-de-deprimidos-e-ansiosos.shtml> - Acesso em: 26 de março 2023

Revista Exame: Brasil é o país mais ansioso do mundo, segundo a OMS.

Disponível em:

<https://exame.com/ciencia/brasil-e-o-pais-mais-ansioso-do-mundo-segundo-a-oms/>

Acesso em : 26 de março 2023

Revista Veja: Ansiedade e depressão têm aumento explosivo entre crianças e adolescentes.

Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/saude/ansiedade-e-depressao-tem-aumento-explosivo-entre-criancas-e-adolescentes/> -

Acesso: 26 de março 2023